

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1132

GUIMARÃES, 20 de Setembro de 1953

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4318

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Depois dos foguetes Tribuna dum Galeno

SAÚDE PÚBLICA

Já ultrapassámos o Milenário do Burgo. Agora que voltamos à concha, voltamos simultaneamente ao fado trindade do Triste Sorte.

Lamuriamo-nos. Carpimono-nos.

— E o Regimento, quando volta?

— E o Liceu Central, quando vem?

E o mais, e o mais que em saudade revolteia na lembrança.

Tudo quanto Guimarães fez no período áureo do Milenário, não o fizera de mão estendida. Peito erguido, cabeça alta, por civismo e amor à terra o fizemos.

Foram os outros, todos quantos oficialmente nos visitaram, quem repetiu o coro altivo — de que Guimarães foi a «Primavera da Pátria», o «Berço», a «Corte» o «Solar» primeiro da Nação.

Ora, se nós fomos a gênese, por que não havemos de ir na vanguarda, projectando-nos em realizações à altura do nosso fulgor nacionalista?

Demais, nós o merecemos. Não nos ficamos, apáticos, amarrados aos sagrados papiros. Rasgamos, a lances de energia, o caminho que as gerações modernas trilham nos domínios da vida económica.

Guimarães, é, pois, mais que uma terrinha provinciana, um empório industrial fecundo, progressivo, activo.

Sendo assim, por que não há-de o Estado voltar-se para nós, colaborando em nossa vida municipal?

Não nos limitamos, como foi visto, a lantejoulas festivas. Patenteamos nosso valor, não só no âmbito da História, mas igualmente no vasto campo da economia industrial.

Pois não paga Guimarães, de contribuições e impostos, um montante de 50 mil contos?

Sim, no mapa geral das receitas públicas, tem o concelho de Guimarães notável destaque.

No mapa distrital, a posição de Guimarães oferece relevo singular.

Não será isso *moeda forte* a merecer, no conceito dos governantes, justa consideração?

Sim, o concelho de Guimarães não se deitou a dormir

sobre os lauréis do seu passado glorioso.

As actividades do comércio e indústria são de tamanho vulto, que o rendimento das encomendas postais que circulam nos correios alcançou a notável cifra de 12 mil contos!

E o movimento dos vales de correio subiu às alturas de 12.470 contos!

Demográficamente, também, demos boa conta da nossa vitalidade. Se a população constitui um primário capital da Nação, deixem-nos destacar este facto genésico: em um século da nossa existência, duplicamos. A estatística de 1950 coloca-nos à frente da população do distrito com 96.277 habitantes!

Trazemos estes testemunhos de alta valia à lembrança, para que reparem em nós e nos tratem como quem somos.

Não obstante, direi:

Se algumas vezes, se tantas vezes somos olvidados, a culpa há sido mais nossa que dos Poderes do Estado!

Uma linguagem e atitude importa que se use nas falas e abordos oficiais. Não será lisonjeando, adulando, que os homens públicos se voltarão para nós. Firmeza, constância. Mais constância e firmeza.

Saibamos falar! Não se faça das passeatas à capital um devaneio turístico.

Está claramente demonstrado que os Senhores Ministros não despacham na proporção da justiça, do direito de cada peticionante. A ordem das soluções vem na razão directa do impulso. E' arbitraria. Por simpatia, por influência, se julga e despacha. Assim é, assim foi, assim será sempre.

Anda o nosso bernal vasto e o dos nossos vizinhos cheio? Não porque o não merecemos; simplesmente porque há, da nossa banda, uma mórvida apatia, uma doença de vontade alarmante.

Somos estáticos!

Devemos, pois, queixar-nos, não do alto, mas de nós próprios.

Saibamos, ainda à glória do nosso Milenário, estar de pé. Prestos e prontos para a acção.

A. L. DE CARVALHO.

Assunto vasto e transcendente que se presta muitas vezes a confusões. De facto Saúde Pública não é o mesmo que Assistência Pública.

O técnico de Saúde Pública cuida e age em função da população sã; o técnico de Assistência, o clínico, cuida e trata as pessoas doentes.

Fala-se a todo o momento em assistência clínica, defendem-se diversos meios de proteger os doentes, de crear Sanatórios, Dispensários, Hospitais, o que está muito certo dado o agravamento do estado sanitário da população, mas descarta-se infelizmente o fundo da questão, a Saúde Pública, a protecção ao indivíduo são.

A Saúde Pública tem os seus alicerces na Higiene e Profilaxia das doenças, a que nos vamos referir ligeiramente e de acordo com o público a que nos dirigimos.

* * *

Num plano social o que mais nos deve interessar é o homem são actuando eficientemente dentro desse plano.

Por isso nos devemos esforçar por criar condições de vida que melhorem tanto quanto possível a população sã dentro da vida social.

Num centro industrial como aquele em que vivemos, e de resto em todos os aglomerados populacionais, os nossos cuidados de higiene e profilaxia têm que redobrar no sentido de proteger o indivíduo são e evitarmos assim a doença.

E' que estes aglomerados de população quer no trabalho, quer no meio social em que vivem, na habitação, na alimentação e horas de ócio estão sempre mais sujeitos

o entende Camus em *l'Homme Révolté* não me inspira, Isabelinha, como homem *qui n'a pas l'âme ficellee dans le ventre*, a lambidice ditirâmica, e, rai's me melem!, se posso conformar-me com mais a afronta à angústia humana da mentira convencional, filosófica, jornalística ou literária, de escrever bonitinhos adjectivais e morfinaços, em qualquer das gamas da oitava musical. Perdoe-me, Isabelinha... Eu mudo, vou já, de clave. Entretanto... Respire, tão intensamente como se infinitamente, o dia de hoje da sua radiosa mocidade: a vida é só o momento presente, só: tudo o mais, sombras de fastasmas, espectros de mortos; ou ilusões de porvires, mentiras de novas ilusões já apagadas em sombras de novos desenganos. Seja sincera. Sincera consigo, com seu espírito e seu coração. *Tillotson*, um velho Doutor Teólogo da velha Inglaterra, admirado por *Dryden* e comentado por *Voltaire*, já o sublinhava, sermonando — *so that, upon all accounts, sincerity is true wisdom* — afinal de contas, a sinceridade é a verdadeira sabedoria. Ouça o ruflar de seu espírito gentil; atenda o bater do seu coração amoroso. Todas as Potências da Tirania, principalmente desde o século XVII, no Espiritual e no Temporal, a coagiriam, se lhes escapasse a esse preço, a enrodomar, colorir, ser doutro modo essa espontânea sinceridade. Não lhes dê caso algum. Não se deforme. Saiba ser o que é e o que deseja ser, voluntariamente. Em plena consciência do seu direito de viver, ou suportar a obrigação da vida, que lhe impuseram. Seja quem é, Isabelinha. Viva a doce ilusão de viver: a verdade da vida é o abutre que vai arrancando e dilacerando, como a Prometeu, o nosso coração. Isabelinha... E', é! Pois, pois... E calou-se, mais taciturno.

ao contágio das doenças e ao desequilíbrio da personalidade se ela não for bem orientada e esmeradamente educada logo na infância.

De que valem ricos bairros e óptimos ordenados se a nossa população não está suficientemente educada para fazer vida socialmente melhorada?

Para verificar o nível social do nosso povo basta fazer uma visita aos diversos prédios de um mesmo bairro e verificar o seu interior, em geral desalinhado e sem cuidados de higiene, em contraste com um ou outro dum operário do mesmo nível social mas em que a educação foi outra.

Bem andou o Ministério da Educação Nacional em promover a campanha de educação de adultos, um dos primeiros passos na vida social dum Povo.

Oxalá que os professores encarregados da educação de adultos ao mesmo tempo que instruem e educam não se esqueçam de ministrar também lições de Higiene no Lar salientando que as primeiras manifestações de doença, e sobretudo nas crianças, se deve recorrer ao médico e não à vizinha essa «senhora sabida» que tantos danos causa...

Os regimentos alimentares tanto na criança como no adulto são o que há de mais primitivo e anti-higiênico, praticando-se as maiores barbaridades e abusos.

Comecemos pela criança: Hoje é raro vermos uma mulher de fábrica (e até das classes superiores!) que amamente o seu filho. E isto por descuido, por incuria, porque se convenceu ou deixou convencer que não tinha leite e até porque também é moda.

São raríssimas as mães que não têm leite. Qual dos mamíferos inferiores que deixa de amamentar os seus filhos?

A criança é desta maneira e cedo abandonada pela mãe; sofre nesta altura com o desmame o primeiro abandono afectivo, que a criança tanto sente e manifesta tantas vezes com o dedo na boca e possíveis taras e sofrimentos futuros.

Abandonado o aleitamento materno começa a criança a sofrer em regra com os regimens mais variados que lhe são impostos e logo nos primeiros dias.

Com os adultos sucede o mesmo.

A alimentação do nosso operário é em geral insuficiente e péssima em calorías; o seu trabalho não é produtivo, é de nível baixo, atribuindo-se isso à alimentação de que faz uso.

O nosso operário no geral faz exclusivamente uso do caldo de couves com feijão e borra e uma ou outra vez as sardinhas e a cebola com sal. Faz uso regular do vinho e por vezes a qualquer hora.

Aos domingos, nas festas e romarias, então as «tainas» são de arromba...

Com todos estes desregramentos o operário suficientemente educado podia fazer com os mesmos gastos uma

Opinião contrária

Na sua correspondência para «O Primeiro de Janeiro», do passado dia 12, sugeria o illustre correspondente e nosso muito prezado amigo sr. João de Deus Pereira, a transferência da feira do gado bovino para o recinto anexo ao templo dos Santos Passos.

Com o devido respeito e a devida estima que nos merece o autor da referida sugestão, permitimo-nos discordar da sua opinião, porquanto a indicação do citado local para aquele fim não nos parece atendível, sobretudo por dois motivos principais, que são:

1.º — Trata-se de um ramo de feira semanal que, pelo facto de se realizar um pouco distante do resto, nem por isso deixará de ter a respectiva concorrência, não só tratando-se do gado bovino, mas também do gado suíno;

2.º — O local indicado, exactamente por estar junto do templo dos Santos Passos, deverá conservar-se sempre em bom estado de limpeza e tanto quanto possível bem cuidado, conforme o requer a sua própria situação, uma vez que, além do majestoso templo em referência, deverá ter-se em consideração o trânsito que é feito através do mesmo, assim como o que se faz pela grande Avenida contígua, etc.

Por estes e outros motivos, condenamos a sua transformação num recinto destinado a feira semanal dos referidos animais.

Achamos muitíssimo bem — e já o dissemos neste Jornal — que o Campo do Salvador não regressasse ao seu anterior destino e que, por isso mesmo, seja integrado no conjunto dos terrenos que circundam o Castelo, beneficiando, assim, a parquização a que se deu início, embora muito apressadamente, pouco antes das célebres e memoráveis

alimentação diária substancial, rica em calorías para um trabalho social produtivo.

A associar-se a estas faltas e inconvenientes temos de juntar alimentos deteriorados, vinhos azedados, ou pior que isso «batotados» e leites adulterados.

Infelizmente nesta época do ano são imensos os casos de intoxicação por vinhos «batotados», no dizer do público. E havendo aqui uma Comissão de Viticultura parece impossível que os respectivos fiscais se limitem ao «varejo» e nada mais. Análises periódicas, principalmente nesta época e castigar os infractores.

Quanto ao leite, suponho que nada se faz, ou unicamente se limita a um exame de densidade que nada traduz para o caso.

O leite devia ser um dos principais alimentos tanto para crianças como para adultos. Se dele fugimos é porque já não chega a nossas casas puro.

O leite devia merecer confiança devia ser higienizado, pasteurizado antes de ser distribuído ao público.

E num centro de razoável população como o nosso era necessário pensar nisso a bem da Saúde Pública.

J. S. L.

Comemorações Centenárias e Milenárias.

Quanto a este pormenor — ao qual igualmente se referiu o nosso prezado amigo sr. A. L. de Carvalho, com desassomburada e sã argumentação — ninguém estará em desacordo e, portanto, apenas duas soluções, em nossa modesta opinião, poderão existir. São elas: Transformar em definitiva a actual substituição ou, em caso contrário, escolher outro local que não seja o antigo Campo da Feira, visto que a sua adaptação a transacções de feirantes de quadrúpedes se tornaria imprópria, pelo que acabamos de referir.

Que o venerando e digno correspondente do «Janeiro» nos reconheça a franqueza e a lealdade com que o contrariamos e nos perdoe este desabafo, uma coisa e outra sem a intenção de ferir susceptibilidades nem a preocupação de estabelecer arbitragem infalível na resolução deste assunto.

Como é nosso hábito, não vamos além do que pensamos e do que sentimos, porque, quanto ao resto, quem de direito resolverá. Como qualquer outro, somos um mortal falível e, por essa razão, não nos consideramos dotada de opinião privilegiada.

V. C. A.

Uma Tragédia!

Perto de Vila Real de Trás-os-Montes, no decorrer dum arraial, surgiu o inesperado: explodiu uma grande quantidade de fogo de artifício, que levou pelos ares a casa que lhe servia de arrecadação e causou a morte de diversas pessoas, arrastando para o Hospital dezenas de feridos.

O luto, a dor, o desespero, dominaram, naquele momento de verdadeira tragédia, tudo o que, momentos antes, era alegria, bem estar, deslumbramento.

Alguns lares ficaram mergulhados em verdadeira desolação.

Vila Real inteira sofreu, dolorosamente, tamanhos momentos de angústia e o país inteiro acompanhou, em gesto de comóvida solidariedade, a hora trágica da progressiva cidade transmontana.

MOSTEIRO DE S. TORCATO

Entraram em novo período de franco progresso as obras do sumptuoso Mosteiro de S. Torcato, mercê dos esforços, da persistência e da boa vontade aliadas ao espírito de iniciativa da actual Mesa, dignamente presidida pelo sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha.

Assim, realizou-se recentemente a adjudicação da obra dos anexos laterais do Santuário, tendo sido aceite, por oferecer melhor garantia, a proposta de um dos sete concorrentes, o sr. Camilo Gonçalves Ramos, mestre de obras e conhecido estucador-decorador, de Afife, mas residente

TRÁNSITO LIVRE

DESTA vez fomos encontrá-lo muito caído.

«Rendo-me, Isabelinha, ao modo brando com que me fala. Pode mais, a doce suavidade da sua voz — lembra-se da quadrinha do poeta Cruz e Sousa?»

«Vozes veladas, peludosas vozes, Voltúptas dos violões, vozes veladas...»

— que a atçada freima da Branca a dizer-me um escuro bilioso, perverso — a Cândida, a Dulce — azedo, impertinente, a esgrouviada Prudência, e as Donas Plácida e Bonifácia, consideráveis matronas, acompanhadas pela desencantadora Dona Felicitíssima da Graça Perpétua, sempre aos ais!, mafarriquento cão danado...

«Vogam nos velhos porticos pelozos Dos ventos, oitos, odo, vulcanizadas...»

Eis-me, pois, a satisfazer-lhe o desejo, meiga Isabelinha, mudando

a clave a este graçolejar, mais ingénio do que sarcástico. Que há, deixe-me que lhe diga, muitos jeitos de fazer o carroto de bem servir ao comum. E a mísera condição em que o comum, em sua maioria, se estiola ainda na possilga infecta da escravidão, pagando com o corpo e a alma a tijela do caldo; ou se entrega, com o sangue das veias e o sangue do espírito, à escravidão maior do mecanicismo das profissões, todas hoje industrializadas, na ansia de um *quantum satis* ilusório, fictício, sempre inalcançável; ou se prostitui nas infames loucuras milionares e cujos nefandos crimes são hoje o noticiário quotidiano de toda a grande imprensa de todo o mundo, já sem se dar por ela, na máxima escravidão, afinal — todos esses pobres, do são ao miserável, do humilde ao despota —; a mísera condição do comum político e das sociedades, em que os dois imperialismos, aparentemente rivais, se fundiram no pensamento uno do *sadismo suicida colectivo* (no dizer de Morgan, em *Sparkenbroke: «avec la peur d'un lâche qui se dissimule sous l'aveuglement d'un imbécile»*, e não como

Miragens...

Numa das suas mais célebres obras, Perez Escrich cita os «Estudos históricos», de Chateaubriand, no descritivo emocionante da Roma pagã.

O grande escritor põe-nos diante dos olhos o realismo extraordinário do poderoso império, onde os caprichos eróticos e lascivos dominavam e comandavam a vida social, anulando todos os princípios morais e de educação imprescindíveis à nobreza e à dignidade humanas.

Heliogabalo, o «Varius», está na história como o mais devasso, o mais libertino e cruel imperador. No trono dos Césares, foi um dos que levou, até ao último grau, a devassidão e a impudicícia.

Na Roma pagã não havia leis morais. Estas só lhe podiam ser dadas pelo Cristianismo e pela palavra de Pedro. Palavra de salvação e resgate. O crime e o vício, a loucura e a devassidão, o materialismo e o desejo corrupto, imperavam nas saturnais e nas bacanais.

Diz-nos o mesmo escritor «que Atheneu consagrou onze livros do seu *Banquete* a descrever todos os peixes, todos os mariscos, quadrúpedes, aves, insectos, frutos, vegetais e vinhos que os antigos usavam nas suas mesas». E os cozinheiros não eram figuras vulgares. Tinham proeminente posição — pela sabença dos segredos culinários e gástricos e pela cultura que ia até aos diálogos de Platão...

O paganismo cimentava um materialismo execrando e Roma «era uma escola impúdica de imoralidade e de crueldades». Embragava-se de prazer, de loucura e de sensualidade, de vinho e de orgias. Corinto era um caos de coisas hediondas, como os mistérios de Cybele.

Aquela extravagância de Biarritz, que já passou há semanas e a que os jornais deram relevo, fez-nos lembrar, até certo ponto, os festins da Roma pagã... E' claro que não pretendemos estabelecer uma analogia de causas e circunstâncias, mas, o que nos parece acreditável, é que a coisa deve ter ido muito além do século XVIII, em vários aspectos e teve o seu quê de comparativo...

Houve lacaiois, vinho e iguarias, «trono coberto de cetim», cinco orquestras, «querubins nus, de cartão, a sorrir»... e uma «Zizi» a fazer piruetas num camelo, talvez a modos de Messalina... Estoiraram-se duas mil garrafas de champagne e, com a «Fête de Dança», um marquês perulário estorou ostensivamente, numa afronta à miséria e ao sofrimento da Humanidade, 60 milhões de francos! (Até nos lembramos de certa figura de Petrólio, no «Banquete de Trimalcião»).

O festim decorreu longe e pouca gente o há-de recordar já, mas os seus ecos sonoros fizeram-se ouvir — num misto de loucura e de prazer orgiaco.

Quando o mundo atravessa uma fase dramática e tantos milhões de seres humanos arrastam uma vida de angústia e de lágrimas, de desespero e de fome — e quantos morrem em miserios tugúrios, sem a luz do sol, sem consolo e sem assistência — aparece um insensato, indiferente a toda a tragédia que se desenrola, a desbaratar uma fortuna na festança de gozo impudico!...

O facto faz-nos meditar em certas palavras de Jesus Cristo e no crime de tantos homens que através do mundo se afirmam, pelos seus actos, autênticas aberrações psicológicas e morais — monstros sem alma!

Não é desta maneira que o mundo pode salvar-se do abismo que o espreita de bocarra escancarada.

Saibam-no todos os Cuevas, espalhados por toda a parte — deuses do vil metal...

SOUSA MACHADO.

NO MEU CANTINHO

Segunda-feira, 14. Recentemente, a Grande Mulher que se chamou Silvia Cardoso teve Consagração à sua Altura.

Moreira das Neves completou essa Consagração com o seu formosíssimo livro *O Anjo das Três Loucuras*.

Aquelas Três Loucuras fizeram-me recordar a Grande Mártir que, há três anos, lançou a público um grosso volume com nome apavorante: «Vivi a Minha Loucura».

Em três dias devorei esse volume. No princípio e no fim, a minha compreensão foi quase nula.

Persistia o pavor estonteante. Era a Doente em seu Martírio esmagador.

Ao meio do volume, o *Diário* sucedia-se em Poemas de Maravilha.

A Literatura expandia-se em Sínteses Empolgantes.

A Erudição e a Memória e o Estilo conjugavam-se num Arranjo Enfeitante.

Até em neologismos, era rica.

E feliz nessa Riqueza, *Nirvanar, velúdeo, neurastenizar, brechar, bisturílico, aradar, tumefactar*, pareceme belos achados da Grande Mártir e Grande Escritora que se chama Helena Louzada.

A edição honrou bem a «Imprensa Portuguesa». Revelava carinho encantador a revisão.

Que é que mais me agradou no Jornal d'ontem? Foram as *Miragens...* dum Pena Amiga.

Aparada e amiga, é que ela é.

GERESINO.

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Baptista & C.ª, Lda

Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.ª, Lda — Lisboa

A propósito do Tratado de Aliança Anglo-Português

Dando gostosamente satisfação ao pedido que nos foi feito, publicamos os documentos que se referem à troca de impressões sobre a recente celebração, nesta cidade e na nossa freguesia de Tagilde, do I Tratado de Aliança Anglo-Portuguesa.

Seguem os documentos:

Secretariado N. de Informação Cultura e Turismo
Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de

GUIMARÃES

Junto tenho a honra de remeter a V. Ex.ª a cópia de um ofício que me foi dirigido pelo Ex.º Senhor Cônsul Geral de Sua M. Britânica no Porto onde me é pedido para conseguir que a correspondência trocada entre a Câmara a que V. Ex.ª tão ilustremente preside e aquele Consulado, acerca das cerimónias comemorativas do 1.º tratado de Aliança Anglo-Luso, seja publicada no jornal *Notícias de Guimarães*.

Junto remeto também as cópias desses documentos e cuja publicação não será necessário encarecer. A V. Ex.ª venho rogar o especial obsequio de providenciar no sentido de satisfazer o desejo do ilustre diplomata britânico, solicitando a digna direcção daquele jornal a inserção da correspondência trocada.

Com os meus agradecimentos antecipados aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

Delegação do Porto, 11 de Setembro de 1953.

Pe'lo Chefe da Delegação,
(a) José Lopo de Castro Feijó.

Consulado Geral Britânico, Porto, 8 de Setembro de 1953

Ex.º Senhor José Lopo Feijó — Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, Praça D. João I — Porto

Ex.º Senhor

Em referência à conversa telefónica de ontem e na ausência do Ex.º Senhor Doutor António Maria Pinheiro Torres, tenho a honra de remeter a V. Ex.ª cópias da correspondência trocada com a Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães e que satisfazendo um desejo da Sociedade Anglo-Portuguesa, de Londres, muito agradeceria que V. Ex.ª conseguisse que fosse publicada num ou mais Diários do Porto e, possivelmente, no semanário *Notícias de Guimarães* que, em devido tempo, fez um circunstanciado relato das cerimónias comemorativas do Primeiro Tratado de Aliança Anglo-Lusa, ou em qualquer outra publicação que V. Ex.ª julgue apropriada.

Ficarei muito reconhecido se me for chamada a atenção para o número do jornal desta cidade em que for feita a publicação, pois este Consulado Geral assina todos os Diários do Porto, e se me for remetido, à cobrança, três exemplares de qualquer outra publicação que contenha essa correspondência e que não seja editada nesta cidade.

Antecipando os meus melhores agradecimentos pelo favor da boa atenção de V. Ex.ª e pela gentileza dum resposta, apresento, com os meus cumprimentos, os protestos da mais elevada consideração.

(a) Wolstan Weld-Forester
Cônsul Geral de S. M. Britânica

Consulado Geral Britânico, Porto, 14 de Agosto de 1953

Ex.º Senhor Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de

GUIMARÃES

Ex.º Senhor

Tenho a honra de enviar a Vossa Excelência a tradução de uma carta que o Secretário Honorário da Sociedade Anglo-Portuguesa, de Londres, me dirigiu a respeito da cerimónia realizada em Tagilde, no dia 12 de Julho p. p., à qual tive a honra de assistir como representante de Sua Excelência o Embaixador de Sua Majestade Britânica, em Lisboa, e durante a qual tive o prazer de conhecer Vossa Excelência pessoalmente.

O Senhor Short sugeriu-me que, no caso de Vossa Excelência não opor objecção, eu deveria arranjar que a sua carta juntamente com qualquer outra que Vossa Excelência julgue apropriado escrever para acusar a sua recepção fosse publicada na imprensa do Porto e eu proponho-me tentar conseguir isto, se V. Ex.ª concordar.

Seja-me permitido dizer que conservo a melhor recordação da hospitalidade e das gentilezas que me foram dispensadas na ocasião da cerimónia em Tagilde e que me lembrarei sempre das muitas coisas de interesse histórico que pude observar em Guimarães.

Com os meus cumprimentos, apresento a Vossa Excelência os pro-

testos da mais elevada estima e consideração.

(a) Wolstan Weld-Forester
Cônsul Geral de S. M. Britânica

Tradução 28, Kingsway
Londres; W. C. 2

Sociedade Anglo-Portuguesa

Presidente:

Ex.º Senhor Dr. Ruy Ennes Ulrich (Embaixador de Portugal em Londres) 7 de Agosto de 1953

Ex.º Senhor Comandante W. B. C. Weld-Forester, Cônsul Geral Britânico, Porto — PORTUGAL

Ex.º Senhor Cônsul Geral

Despertou-nos o maior interesse a notícia referente à cerimónia na qual V. Ex.ª tomou parte e à inauguração, em Tagilde, o monumento do Primeiro Tratado de Aliança Anglo-Portuguesa.

Numa recente reunião da Comissão Executiva sob a presidência do Coronel Cross Brown, foi considerado que a Sociedade Anglo-Portuguesa, de Londres, não poderia deixar passar esta ocasião sem expressar o seu grande prazer e satisfação por esta cerimónia ter sido realizada junto ao berço de Portugal.

A Sociedade Anglo-Portuguesa vem, portanto, pedir a V. Ex.ª, para transmittir ao Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães as suas melhores saudações e cumprimentos pela feliz cerimónia que recentemente teve lugar em Guimarães.

A Sociedade muito apreciaria uma fotografia do Obelisco Comemorativo porque gostaria de registar essa cerimónia e esta troca de correspondência com V. Ex.ª assim como da que se efectuar por intermédio de V. Ex.ª com o Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, no Boletim da Sociedade que será publicado, mais adiante, neste ano.

Subscrovo-me com consideração,

(a) Leonard H. Short
Secretário Honorário

Câmara Municipal de Guimarães
Ex.º Senhor Cônsul Geral de Sua Majestade Britânica no

PORTO

É para mim sobremodo lisonjeiro levar ao conhecimento de V. Ex.ª os factos ocorridos na reunião ordinária desta Câmara Municipal, efectuada em 19 de Agosto findo, e relacionados com a inauguração do obelisco comemorativo do Primeiro Tratado de Aliança Anglo-Lusa.

Foram, na verdade, de exaltação os momentos que se seguiram à leitura do ofício de V. Ex.ª N.º 2.169-42 (4/2/B)53 de 14 daquele mês. A Câmara recordou, com imenso júbilo, os grandes momentos das comemorações festivas levadas a efeito a propósito do Milenário da Fundação do Burgo Vimaranesense e do Centenário da sua elevação a Cidade, mormente a cerimónia realizada em Tagilde, no dia 12 de Julho último, à qual V. Ex.ª se dignou assistir como representante de Sua Excelência o Embaixador de Sua Majestade Britânica, em Lisboa.

E permita V. Ex.ª que manifeste uma vez mais a satisfação e indelevel reconhecimento de todos nós pelo brilho que tão ilustre Presença veio trazer ao êxito daquela cerimónia, aliás de projecção nacional e justa perpetuação dum acto de vital transcendência nas relações entre os dois países que, para ironia dos conturbados tempos em que vimos atravessando, se mantêm indestrutível desde 10 de Julho de 1372, sem um desvio de continuidade, unindo em sagrados laços de mútuo bem-querer Portugal e a Inglaterra.

Altamente desvanecidos pelas amáveis saudações que a Sociedade Anglo-Portuguesa, de Londres, se dignou expressar em carta do seu mi digno Secretário Honorário, cuja tradução acompanhou o citado ofício de V. Ex.ª, é-me grato comunicar que este corpo administrativo se sente honrado em oferecer uma fotografia do obelisco em referência, concordando absolutamente, para satisfação do que lhe é solicitado e registo de tão bela cerimónia, com a publicação da correspondência trocada.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os protestos da minha mais elevada consideração.

A Bem da Nação

Paços do Concelho de Guimarães, 4 de Setembro de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal,
(a) Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha (Dr.)

Vende-se Uma morada

de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira.

Foi grandiosa a Peregrinação à Penha

Com grande imponente, realizou-se no domingo a Peregrinação Anual ao Monte da Penha, em que tomaram parte muitas dezenas de milhares de pessoas das 72 freguesias do concelho, as quais acompanhavam os estandartes e as cruzes das diferentes corporações religiosas.

Dos concelhos limitrofes, de Fafe e Felgueiras, também vieram inúmeras pessoas tomar parte na grandiosa manifestação de fé, que saiu do templo dos Santos Passos, pouco depois das 9 horas da manhã, e atravessou a cidade por entre alas de povo e ao som de cânticos religiosos.

Na Peregrinação, em que tomaram parte os Rev.ºs Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior e Bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, também se incorporaram o Presidente da Câmara, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e demais Autoridades locais, Mesa da Irmandade da Penha e outras individualidades, assim como alguns organismos económicos e corporativos, com seus estandartes, Escuteiros, etc.

A passagem do cortejo pela cidade ouviram-se salvas de morteiros e o repicar festivo dos sinos dos campanários.

Os actos solenes na montanha

A Peregrinação chegou ao cimo do Monte pouco depois do meio-dia, e também foi anunciada festivamente. Milhares de pessoas que já ali se encontravam, algumas desde bem cedo e fazendo-se transportar em camionetas e automóveis, além daquelas — uma grande parte — que fizeram o percurso a pé, monte a cima, reuniram-se nos pontos mais altos para presenciarem o desfile, estrada fora, do longo e importante préstito.

Os peregrinos dirigiram-se para a grande esplanada, em frente ao Santuário, a qual ficou repleta dentro de pouco mais de uma hora — tanto tempo demorou a fazer-se a concentração. E, logo após, em altar colocado junto à porta central do Santuário, começou a Missa Campal, pregando ao Evangelho o Sr. Bispo da Guarda que, como sempre, exultou de contentamento ao presenciar, uma vez mais, aquele deslumbrante espectáculo que era nova e eloquente afirmação dos sentimentos católicos dos seus conterrâneos. O orador fez uma evocação de Ftima, onde, àquela mesma hora se reuniam muitos fiéis, para louvarem a Virgem e implorarem a Sua protecção.

À tarde realizou-se a Procissão

Terminada a Missa os peregrinos dispersaram, espalhando-se por todo o vasto monte a descançar, mas horas depois, às 5 da tarde, voltaram a reunir-se no mesmo local, para assistirem à Adoração Solene, em que pregou o Rev. Dom Abade de Sin-

gesverga. Depois da Adoração houve em volta do Santuário uma Procissão Eucarística, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento, dada aos peregrinos reunidos ali e também à cidade que fica cá em baixo no sopé da maravilhosa Estância.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Se V. Ex.ª não for refractária à leitura de notícias que chamam a atenção da curiosidade de qualquer dos sexos, com certeza que não lhe deverá ter passado despercebida aquela que, há dias, veio publicada em alguns jornais e que dizia respeito a novas tarefas que as mulheres pretendem *impingir* aos homens. Assim o deliberaram as mulheres de 47 nações no 8.º Congresso Internacional de Economia Doméstica, realizado em Edimburgo. Ai, o sexo fraco entendeu impor ao sexo forte certas obrigações de carácter doméstico, entre as quais as de *lavar a louça e limpar os tapetes*. Assim, na vida do lar, os maridos dessas esposas terão de usar um avental, enquanto, por outro lado, elas apenas terão de dirigir e de fiscalizar os respectivos serviços. Como V. Ex.ª vê, trata-se de uma transformação de deveres em que a mulher casada pretende transformar o marido em escravo da vida do lar e, portanto, exercer sobre ele direitos contrários à própria civilização. Não diz a referida notícia quais foram as 47 nações que estiveram representadas no citado Congresso, mas, naturalmente, deverá tratar-se de povos onde os homens tenham mais habilidade para envergarem o avental do que para vestir as calças. Defendemos as regalias da mulher e consideramo-la um ser superior como o homem, mas isso não quer dizer que, acerca de deveres ou obrigações, se invertam os papéis, isto é, que o marido fique em casa a *sacudir tapetes e a lavar a louça* e a esposa vá tratar de negócios que estejam fora do âmbito da sua missão. Porém, como esses destemperos sociais ainda não chegaram nem, certamente, nunca chegarão a Portugal, apenas lhe dou conhecimento desta notícia a título de curiosidade e não porque me encontre convencido de que as mulheres portuguesas pretendam seguir o exemplo das tais que querem os maridos transformados em manequins de *fácil maleabilidade*. Pelo contrário, cá em Portugal, alguns maridos ainda consideram a mulher um símbolo humano da escravatura, porque não lhe reconhecem os seus direitos nem respeitam a sua evangélica missão social. E é assim, minha Senhora, com contrastes desta natureza, que o mundo anda e desanda e não consegue encontrar rumo certo...

O conflito das ideias e das aspirações terá de continuar a apaixonar uns e a desorientar outros, mas ai das mulheres portuguesas se, porventura, tivessem as mesmas ideias e as mesmas aspirações das Congressistas de Edimburgo? Por cá, o cenário, embora, por vezes, um tanto agreste, apresenta-se mais racional e até mais sentimental, sobretudo nos casos em que é o cérebro quem manda e o coração quem obedece e quando este for bem intencionado e aquele bem equilibrado, todas as situações, por mais escabrosas que sejam, encontrarão a devida solução. Outrora não poderá suceder com referência ao homem passar a *lavador de louça e a espanador de tapetes*. Era o que faltava, dirá também V. Ex.ª.

Cd.º Ven.º e Obg.º

Setembro de 1953

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

X.

Isto interessa-lhe, minha Senhora:

Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. «A IMPERIAL», apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27\$50 (Preço de Reclamo) são finíssimas.

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

nesta cidade. A obra dos referidos anexos, que se destina às Casas dos Milagres e dos Beneficentes, importará em 74 contos.

Seguidamente prepara-se a Mesa para promover outras obras que fazem parte do seu programa e para as quais continua a contar com o auxílio dos inúmeros devotos de S. Torcato.

A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «NIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. E' inofensiva.

Vende-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES

POLICIAMENTO DA CIDADE

Ainda há poucos dias o zeloso correspondente desta Cidade para um importante diário do Porto chamava a atenção para a manifesta impossibilidade de pessoas decentes poderem frequentar o nosso Jardim, que, assim, de Público se tornou apenas o maninho da mais grosseira vadiagem, e para o facto vulgar das donas de casa serem roubadas, escandalosa e diariamente, na Praça do Mercado por gatunos e malandrins profissionais, como não lhes fosse já duro o martírio de ser o custo da vida em Guimarães o mais caro de todas as terras do país. E bem podia acrescentar a monstruosa selva-

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 39
ANO 2.º

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Avenida da República — Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

A propósito de informações pedidas...

Têm alguns leitores do *Notícias de Guimarães* escrito ao organizador desta secção no sentido de que lhes sejam prestados, por carta, certos esclarecimentos sobre o modo de solucionar determinados problemas. A todos se tem respondido.

De futuro, todavia, as informações que nos sejam pedidas sobre o que se relacione com esta secção não-de-se sujeitar a duas condições:

1.º) Todo o pedido deve ser acompanhado da franquia respectiva para resposta (estampilha de 1 escudo);

2.º) A resposta será dada num prazo de 15 dias, após recebido o pedido e que se referir.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

Horizontais: 1) Escar-necedor. 2) caminhais; pedi; estás. 3) Queimas. 4) Alú-men; suspiro; sapo do Ama-zonas. 5) Lajeamento duro onde se malham cereais; marca. 6) Espécie de mosca; compartimento duma casa. 7) Membro de ave; reis (abrev.); ceder. 8) Balcão de janela que ressaí da pa-rede. 9) Certo; mês das flo-rês; objecto agrícola. 10) cobriram de parras.

Verticais: 1) Sinuosida-de. 2) Vogal (pl.); soltas mios; 2.000. 3) Possuirias. 4) Animal doméstico; seme-lhança; gosta muito. 5) Dia-lecto da alta Escócia; lutar.

6) Espécie de jogo da bola, usado também no nosso País; afastar-se. 7) Exclamação de surpresa; saís; fira. 8) Curada. 9) Nota musical; aborrece; parte mais larga da perna das reses. 10) Beijariam.

«Jaridi» — Caldas das Taipas

Palavras em ângulo

Horizontal e verticalmente: 1) Cidade portuguesa. 2) Governar em vez de. 3) Intervirá no momento preciso. 4) Produzes. 5) Ave tre-padora, espécie de papagaio.

Obs.) Ver o n.º 37 desta secção, para conhecer a técnica resolu-tiva deste problema.

J. P. — «Sondador Romântico» — Lisboa

Charada sincopada

Vi um «pobre» maldizendo a sua «sorte». 3-2

«Mingochas» — Guimarães

Soluções do n.º 38 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Pôr; amigas. 2) Ar; eram; se. 3) S; imagem; r. 4) Sim; minar. 5) Arpa; assas. 6) Maura; osso. 7) Ordem; aos. 8) M.; aureas; i. 9) As; aero; sã. 10) Ressoa; pós.

CHARADA DUPLA: Casa.

NÃO SOFRA MAIS DE HERNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL
USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

SEM MOLAS E SEM PELOTAS

GARANTIA DA CONTENÇÃO PERFEITA DAS SUAS HERNIAS COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA

AFROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM

BRAGA — FARMÁCIA MARTINS

NO DIA 1 DE OUTUBRO

PARA ENSAIOS GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 31

LISBOA — INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE N.º 6-1.º

Colégio Dublin PARA MENINAS BRAGA

TELEFONE, 2347

Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
Lobres Femininos e Arte Aplicada
ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO

REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

Teatro Jordão

— NOITE, N.ºS 21,30 HORAS —

APRESENTA

VER, GOSTAR E AMAR

com Fred Astair e Vera Ellen.
Uma maravilhosa amálgama de bailados, canções e fino humo-rismo! Um filme para se ver, gos-tar e voltar a ver.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 22--N.ºS 21,30 HORAS

A Canasta... tudo levou

com Abel Salazar, Alma Rosa e Sara Montes.

Aprenda o jogo da moda vendo esta alegre e divertida comédia.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 24--N.ºS 21,30 HORAS

ESCÂNDALO NA EMBAIXADA

com Viktor de Kowa e Jeannette Schultze.

Super comédia alemã que é um prodígio de graça e de origina-lidade! Um excelente filme que honra a produção alemã.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 26--N.ºS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular FALCÃO VERMELHO

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IM-PERMEAVEIS da inconfundível marca

"DAVITEX"

EXCLUSIVO de 331

"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1182--20-9-1958



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secreta-ria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publi-cação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Benedito dos Santos Borges, comerciante, de Argemil, freguesia de Car-razedo do Montenegro, da comarca de Valpaços, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, dedu-zirem os seus direitos na exe-cução de sentença requerida pela firma Freitas & Carva-lho, Limitada, com sede na rua Trindade Coelho, desta cidade de Guimarães, contra o referido Benedito dos San-tos Borges, de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.
Guimarães, 31 de Julho de 1953.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

O chefe de secção, 321
Albino Leite da Silva.

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS



G. 28 de Maio, 78-1.º — Telefone, 4510
GUIMARÃES

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores
36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositaríios: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª — Lisboa

Ofertas e Procuraas

VENDE-SE

Casa de rés-do-chão, construída de novo, em pedra, com 266 m², com terreno de cultura, com área de 11.450 m² e inculco com a área de 42.504 m², com muita água, tirada a motor, com estrada à porta, e camionetes de carreira, em Espi-nho-Braga, pelo preço de 6500 o m², todo o terreno, incluindo o da casa e mais 20.000\$00, pelo motor e trabalhos que se fizeram na ex-ploração de águas, ou seja o total de 344.000\$00. O terreno culto pode pagar 4 carros de renda e o inculco tem 100 carros de mato para cor-tar. Informa a «Informadora Fis-cal», Rua de S. Dâmaso, 69-1.º — Guimarães. 328

CADELA COELHOIRA

— DESAPARECEU

Cor amarela e branca e dá pelo nome de «Andorinha». Gratifica-se quem a entregar na Quinta das Reguengas, em S. Martinho de Sande ou na Rua de Santo Antô-nio, 83/85 e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 322

Objecto de ouro

Achou-se e entre-ga-se a quem provar pertencer-lhe, pagando o custo deste anúncio. Informa-se na redacção. 323

CASA — Vende-se

Na Aveni-da Comba-tentes da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho.
Nesta redacção se informa. 330

Passa-se A CASA EVA

na Rua de Santo António. Bom local para negó-cio e óptimas instalações. Falar no Armazém de José Faria Mar-tins & C.ª, na Avenida Conde de Margaride. 288

Calça Registadora

Tipo móvel — em estado de nova, com 6 gavetas e lugar para adaptar mais 2. Vende: António Pimenta — Lugar do Rio — Gui-marães.

Passa-se

Por motivo de retirada, casa de pasto moderna. Bem situada.
Nesta redacção se informa. 317

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo

T. MENDES SIMÕES

Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telf. 4227

GUIMARÃES 158

Para Pintar paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositaríios: João Garcia & C.ª, L.ª da
GUIMARÃES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª da
PORTO LISBOA

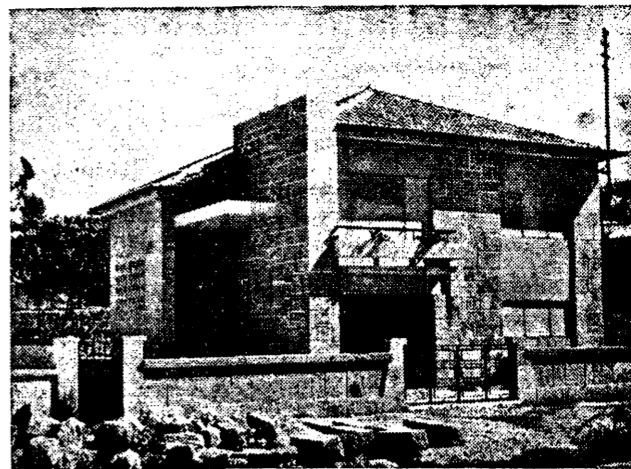
TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos

TELEFONE, 4861 GUIMARÃES

RUA DR. JOSÉ SAMPAIO — GUIMARÃES

Propriedade do Ex.º Sr. Joaquim Teixeira



Projecto da E. T. A. Trabalhos de pintura feitos em 1953 pela "CARI". Exteriores, com a tinta «Sealporo».

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA
PORTO LISBOA

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.ª DA

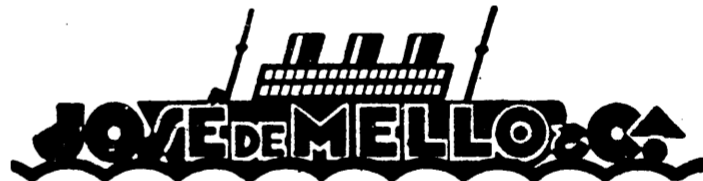
RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

SOARES

Cabeleireiro de Senhoras

RUA DA RAINHA, 3 — TELF., 40298

Participa às Ex.ªs Senhoras que, por mo-tivo de férias, o seu «Salão» está encer-rado desde o dia 14 ao dia 30 do corrente.

Prensas para lagares
Arcos de ferro
Ferro e chapa de ferro
Arames e chapa zincada
Tintas e vernizes

Aos melhores preços

MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139-143

TELF. 40340

GUIMARÃES